

Nome: Wagner Barbosa de Barros

E-mail: wagnerbarros71@gmail.com

Instituição de Ensino: UFSCar

Orientador: José Eduardo Marques Baioni

A AUTONOMIA DO PENSAR NA ATUALIDADE SOB A PERSPECTIVA DA *AUFKLÄRUNG* KANTIANA

Resumo: Os meios de comunicação (televisão, internet e livros, por exemplo) estão cada vez mais democráticos e chegam aos lugares mais longínquos, onde antes eram precários ou até mesmo nulos. Em um mundo globalizado, onde as informações estão disponíveis instantaneamente em qualquer parte do planeta e a qualquer um de nós, é cada vez mais frequente o questionamento se essa disponibilidade tem ajudado ou não a formação do indivíduo.

Se por um lado os centros educacionais têm utilizado esses recursos com o intuito de dinamizar o ensino e potencializar a experiência educativa, por outro lado, estes mesmos meios servem de fontes acríicas e como recurso à desinformação, que não complementam nem ajudam na formação do indivíduo. A utilização dos resultados obtidos pelo avanço do saber, cotidianamente, aparentam estar designados, em sua maioria, a suprimir as expectativas de um pensar vazio e sem autonomia. Recorremos então à *Aufklärung* kantiana, com o objetivo de ressaltar alguns pontos que podem nos auxiliar a compreender a problemática da falta de autonomia do pensar, responsável talvez, pela má utilização do avanço do saber.

Ainda que mais de duzentos anos nos separe da publicação do texto kantiano “*Resposta à pergunta: que é esclarecimento (Aufklärung)?*”, podemos nos valer deste para compreender algumas questões que se dispõem em nossa contemporaneidade a respeito da autonomia do indivíduo. É preciso resguardar as especificidades do momento e do objetivo com que o texto foi escrito, ou seja, ter como plano de fundo a perspectiva histórica em que Kant vivia em 1784. Vislumbrado talvez pelos preceitos iluministas e, fiel à ideia da força da razão como senhora de si, relata-nos os meios pelos quais a passagem à maioridade percorre. Porém, como uma filosofia não se encerra nem se compreende esgotada ou superada, é nos permitido alçarmo-nos um sobrevôo sobre a *Aufklärung* kantiana com o objetivo de apreender maneiras de interpretar nossa contemporaneidade,

estabelecendo um estudo, ainda que breve, sobre a necessidade da construção de uma formação pautada na autossuficiência racional.

Para Kant, a grande maioria do gênero humano encontra-se, ainda que liberto de suas inclinações animais, em uma menoridade (*Unmündigkeit*) racional, pois são covardes e preguiçosos. O menor é então aquele que dispensa sua capacidade de pensar por si e opta pelo pensar alheio, ausentando-se de sua responsabilidade racional, designada por sua própria natureza. Sendo assim, essa menoridade, ou seja, a falta de autonomia no pensar, é uma autoculpa, visto que o menor dispõe sua racionalidade ao uso de outrem.

O menor afigura que um livro que pense por ele torna seus esforços os mínimos possíveis, já que não precisa refletir sobre sua realidade. Ele consegue obter prontamente uma interpretação sobre determinado tema nas páginas do livro. Assim como aquele que se ausenta da construção ou embasamento de sua religiosidade e a entrega a um guia espiritual, age dessa maneira por preguiça, já que requer empenho em um processo reflexivo dessa construção.

Não há necessidade de pensar quando se tem alguém que pense por você, e é sob este julgo que a preguiça do menor se determina, visando ausentar-se dos esforços da perspectiva autônoma do pensar, busca-se por pensamentos, crenças e métodos prontos. A passagem à maioridade é uma ponte difícil de atravessar, pois é cômodo ser menor, uma vez que o pensamento não necessita compreender-se como senhor de suas decisões, e busca-as no pensar alheio. Há sempre uma dependência racional, ou seja, o menor se sujeita às compreensões de alguém, com o objetivo de privar-se dos esforços do processo racional de lançar-se ao mundo sob o julgo da razão.

Dirigindo-se em direção a este recorte, ou seja, assinalar as relações que podemos apontar entre a perspectiva kantiana da *Aufklärung* e nossa contemporaneidade, conseguimos observar quão atual o ensaio do filósofo alemão afigura-se. Em uma sociedade onde cada vez mais o ensino se torna tecnicista, e os indivíduos são submetidos a uma formação, tanto educacional quanto pessoal, sob a perspectiva do efêmero, questionamo-nos, a fim de estabelecer um fio condutor de nosso estudo, qual é o valor de ter coragem de fazer uso de seu próprio pensamento na atualidade?

Vivemos em uma sociedade que tem por objetivo formar indivíduos sob os simples aspectos da técnica, ausentada da reflexão, e de dispor aos seus membros uma heteronomia cultural. Estes mesmos aspectos remetem à conceitualização realizada acima, do estado de menoridade, ou seja, quando submetidos às composições midiáticas, ausentam-se da

perspectiva racional que poderiam exercer sobre os temas que estas mídias abordam. O problema nunca foi nem nunca serão os livros, ou cotidianamente, a internet ou a televisão, mas a maneira pela qual estes instrumentos são utilizados. Se impedem a formação autônoma do indivíduo, caracterizam-se como um empecilho no designar natural do homem, pois faculta-o de suas obrigações racionais, a de ser, por exemplo, senhor de seus pensamentos. Um livro que pensa pelo homem resulta em um indivíduo que se submete àqueles que escreveram este livro, e este indivíduo é então, não mais um senhor de si, mas um reproduzidor de compreensões alheias.

No âmbito espiritual, um líder que estipula aos seus fiéis a maneira pela qual devem pensar sobre determinado conteúdo, furta de cada um toda a sua designação racional, tendo em vista que soma na perpetuação da menoridade da humanidade, que se submete ao julgo alheio e por assim fazer, apresenta-se mais frágil e vulnerável a esta perspectiva.

O advertimento kantiano é o de ousarmos saber: fazermos uso de nosso próprio entendimento. O lema da *Aufklärung* revela-nos que contemporaneamente é cada vez mais importante a efetivação deste lema, aparentemente preterido pela grande maioria, tendo como base a deficiente formação dos indivíduos de nossa sociedade.

Partindo do ensaio kantiano, tem-se por objetivo expor a relação que podemos estabelecer entre a perspectiva da autonomia do pensamento com a situação atual de nossa sociedade, ou seja, isenta, na maioria das vezes, da preocupação com a formação do indivíduo. Contrariando uma formação que seja capaz de fazer-lhe autônomo em suas decisões e que seja hábil em concatenar seu entendimento sem que precise do pensar de outrem, sob o julgo de permanecer dependente deste. Asseveramos que podemos assimilar conceitos a partir do texto kantiano que nos possibilite compreender a atualidade sob uma crítica mais esclarecedora, visto que, ainda que os questionamentos partam de interpretações de épocas diferentes, a composição filosófica, inesgotável em uma simples época, nos permite uma aproximação do hoje com o ontem.

Palavras-chave: Kant – *Aufklärung* – autonomia